FACULDADE DO BAIXO PARNAIBA
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA RUTHRESSE SILVA SANTOS
WEILLA MONTELES MARTINS DE OLIVEIRA

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: Um olhar sobre as práticas recorrentes.

Chapadinha-MA
2012

MARIA RUTHRESSE SILVA SANTOS
WEILLA MONTELES MARTINS DE OLIVEIRA

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: Um olhar sobre as práticas recorrentes.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora:Profª. Francinalda Araújo e Silva

Chapadinha-MA
2012

Santos, Maria Ruthresse Silva

Os desafios da formação continuada: um olhar sobre as práticas recorrentes./Maria Ruthresse Silva Santos; Weilla Monteles Martins de Oliveira. – Chapadinha, 2012.

61f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2012.

1. Formação continuada 2. Professores 3. Teoria e prática 4. Ensino I. Oliveira, Weilla Monteles Martins de II. Título.

CDU 371.13(812.1)

MARIA RUTHRESSE SILVA SANTOS
WEILLA MONTELES MARTINS DE OLIVEIRA

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: Um olhar sobre as práticas recorrentes.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª Francinalda Araújo e Silva (Orientadora)
Especialista em Docência do Ensino Superior e
Gestão Supervisão Educacional
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

1º Examinador

_____

2º Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus, o criador que nunca esquece sua criatura, mesmo que esta não o reconheça como deveria.

A Nossa Senhora, por está sempre intercedendo por nós.

À nossa atual tutora Raimunda Nonata Fortes Braga por estar sempre disposta a nos orientar nessa difícil empreitada.

A todos os professores do curso de Pedagogia por contribuírem significativamente para esta formação acadêmica.

Aos nossos pais e familiares por nos apoiarem incondicionalmente em todos os momentos e desafios.

"Crescer como Profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação".

Paulo Freire.

RESUMO

Esta pesquisa partiu de uma iniciativa de demonstrar a importância da formação continuada no âmbito educacional, passando para uma ideia da necessidade da formação continuada na educação infantil, visto que se entende que a formação é um processo que é permanente, desde o momento que se adentra em uma instituição, até o último dia de constante ensino, onde a mesma visa uma boa qualidade de ensino na educação tendo como objetivo sobre a formação continuada dos professores da escola em estudo, observando e identificando a formação continuada como um instrumento de transformação da realidade, contribuindo para que ocorra a coletividade, gerando melhorias nas práticas pedagógicas. Por se tratar de uma ferramenta de suma importância ao desempenho de um bom trabalho docente, a formação continuada foi um tema abordado e desenvolvido lastreado na realidade da Pré-Escola Reino do Saber. Na pesquisa de campo, para a coleta de dados, utilizou-se questionário com perguntas abertas e fechadas direcionadas a seis professoras de Educação Infantil, à gestora e à coordenadora pedagógica, procurando compreender por meio das respostas de cada um, a importância e o significado que a formação continuada tem no âmbito educacional. Toda a pesquisa enfatizar-se-á as reais dificuldades e necessidades da mencionada escola. Sabe-se que não foi fácil chegar a esse ponto, que se passou por muitas dificuldades, imprevistos e desencontros para assim chegar à consecução deste trabalho e, isto só criou incentivo ainda mais. Com base na pesquisa realizada, percebeu-se que é necessário que o professor, com a intervenção do coordenador e gestor, tenha uma formação adequada, saibam o que ensinar aos seus alunos, se planejem, para que não haja improvisos durante a exposição dos conteúdos. É preciso que se organizem e busquem as melhores metodologias e técnicas, objetivando sempre uma boa qualidade no processo ensino e aprendizagem, tornando-o significativo, contextualizando e levando em conta as dificuldades e os conhecimentos prévios do aluno.

Palavras-chave: Formação Continuada. Professores. Teoria e prática. Ensino.

ABSTRACT

This research started an initiative to reflect on the importance of continuing education within educational, going to an idea of the need for continuing education in early childhood education, because we understand that training is a process that is ongoing from the moment that enters into an institution, until the last day of constant teaching, where it seeks a good quality of teaching in education with the goal of continuing education of teachers in the school study, observing and identifying continuing education as an instrument of transformation reality, contributing to the occurrence of the community, generating improvements in pedagogical practices. Because it is a tool of great importance to the performance of good teaching, continuing education was a theme explored and elaborated backed the reality of the Kingdom Preschool Saber. In field research, to data collection, we used questionnaire with open and closed questions directed to six teachers of kindergarten, the manager and the educational coordinator, trying to understand through the responses of each, the significance that continuing education has within education. All research will emphasize the actual needs of the aforementioned difficulties and school. Based on the survey, it was realized that it is necessary for the teacher, with the intervention of the coordinator and manager, has adequate training, know what they teach their students, is to plan, so there is no improvisation during exposure of contents. We need to organize themselves and seek the best methodologies and techniques, aiming always a good quality in teaching and learning process, making it meaningful, contextualizing and taking into account the difficulties and the student's prior knowledge.

Keywords: Continuing Education. Teachers. Theory and practice. Teaching.

LISTA DE SIGLAS

FAP - Faculdade do Baixo Parnaíba

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PPP - Projeto Político Pedagógico

RECNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

PNE- Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 09
2 BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO CONTINUADA..... 13
3 FORMAÇÃO CONTINUADA: conceitos e definições..... 18
3.1 Formação inicial do professor..... 21
3.2 Formação continuada do professor..... 24
3.3 A formação continuada no contexto da Educação Infantil: a escola como lócus de formação..... 29
3.4 Contribuições da formação continuada: a sala de aula e seus desafios..... 38
4 CONTEXTUALIZAÇÃO E DADOS DA PESQUISA..... 44
4.1 Aspectos gerais da escola campo..... 44
4.2 Análise e discussão dos resultados..... 45
4.2.1 Questionário aplicado às professoras..... 46
4.2.2 Questionário aplicado à gestora..... 48
4.2.3 Questionário aplicado à coordenadora pedagógica..... 49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 52
REFERÊNCIAS..... 54
APÊNDICES

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada deve ser concebida como processo que abrange o exercício do professor no dia a dia escolar, permeando todo o ano letivo, deve priorizar o trabalho de formação integral do aluno por meio das disciplinas e conteúdos constantes nestas. Assim, a formação continuada envolve a dinâmica das aulas, é neste momento, que o professor irá em conjunto, ou separadamente, buscar objetivos e meios para proporcionar uma aula onde todos tenham interação e aprendam mais ainda.

Desse modo, alcançará determinado fim, possibilitado pelo que foi aprendido no processo de formação. No decorrer do ano letivo, o professor terá a oportunidade de rever estratégias e conteúdos, adequando-os de acordo com a necessidade de sua clientela. Isso significa dizer que não basta o professor saber o que deve ser feito e não colocar em prática o que foi aprendido em teoria, ensinar exige do professor um processo contínuo de formação, de reflexão sobre suas práticas e de agir de acordo com as necessidades de seus alunos.

Considerando-se a importância da formação continuada no processo de formação do professor no âmbito educacional, sentiu-se a necessidade de conhecer como se dá essa formação na Pré-Escola Reino do Saber. Por isso, escolheu-se como tema deste trabalho FORMAÇÃO CONTINUADA*:* reflexões sobre a formação continuada dos professores de Educação Infantil, por sua importância no cotidiano do professor e do aluno, por se tratar de um mecanismo indispensável a um trabalho de qualidade e que, realmente auxilie o professor na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade e à comunidade onde estão inseridos.

A referida pesquisa consiste em articular as dimensões da prática docente com a formação continuada dos professores da Pré-Escola Reino do Saber. Partindo do conhecimento que se tem de formação e suas implicações no processo educativo. Sendo assim, tem-se como objetivo refletir sobre a formação continuada dos professores da escola em estudo, observando e identificando a formação continuada como um instrumento de transformação da realidade, contribuindo para que ocorra a coletividade, gerando melhorias nas práticas pedagógicas.

Dessa forma a problemática que permeia este trabalho consiste em indagar: Qual a importância da formação continuada no processo ensino e

aprendizagem? A formação continuada tem contribuído para melhorar a prática pedagógica dos professores?

Diante disso ao delimitar o tema e a problemática deste trabalho, partiu-se para o levantamento do material bibliográfico sobre o objeto de pesquisa. Em seguida realizou-se as leituras para a fundamentação teórica, destacando-se que esta pesquisa tem caráter qualitativo para uma melhor percepção de como a formação continuada é primordial na prática docente, contribuindo para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

Por ter caráter qualitativo a pesquisa se apresenta de modo descritiva, refletindo sobre as opiniões, respostas e conceitos dos professores, gestor e coordenador pedagógico sobre a formação continuada e sua contribuição e influência para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem e da escola.

Na pesquisa de campo, para a coleta de dados, utilizou-se observação e questionário com perguntas abertas e fechadas direcionadas às professores de Educação Infantil, à gestora e coordenadora pedagógica procurando compreender por meio das respostas de cada uma, a importância e o significado que a formação continuada tem no âmbito educacional.

Dentre os teóricos e pensadores que se destacam em suas abordagens sobre formação continuada, enfatiza-se principalmente os pensamentos de Libâneo (2001), Candau (2011), Freire (1997), Nóvoa (2002) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96.

No ambiente acadêmico se evidencia que a formação continuada não deve ser concebida de maneira aleatória, mas de modo a envolver a materialização da teoria ao desenvolver as atividades descritas nas formações. Esse processo deve ser utilizado no decorrer das atividades educacionais devendo ser adequado às dificuldades de cada momento. Desta forma o professor terá condições de expor suas metodologias e técnicas, para que possam atingir os objetivos pretendidos.

Faz-se, portanto, necessário que os professores isoladamente ou em equipe, definam de que forma e o que vão utilizar para conceber uma aula que tenha efeito positivo. Para isso, é preciso que os professores se organizem para definir que resultados pretendem alcançar, o que está faltando, em que ponto errou e o que deve ser ajustado, não apenas em relação aos alunos, mas também no que diz respeito à realidade social da comunidade em que a escola está inserida, propondo práticas alternativas de intervenção.

A busca por um modelo educacional que forme cidadãos críticos e responsáveis, conscientes de seus direitos e deveres enquanto membros de uma sociedade exige cada vez mais de seus componentes atitudes nesse sentido. Com base nessa afirmativa, faz-se necessário uma atitude que aproxime e possibilite a aquisição de conhecimentos teóricos e metodológicos para que sejam efetivamente empregados em situações reais da sala de aula.

As pesquisas revelam que ainda hoje, há muitos professores sem licenciatura, formação exigida pela legislação vigente, o que não significa dizer que se deve desconsiderar as experiências de sala de aula desses professores, pelo contrário, devem-se vincular essas experiências adquiridas ao longo dos anos de magistério com métodos atualizados, que irão auxiliar suas práticas no âmbito escolar para que realizem um trabalho mais eficiente.

Dessa forma, defendem-se esses preceitos com o intuito de contribuir para um processo de ensino e aprendizagem que considere os seguintes fatores: a realidade do aluno; que o considere em todos os aspectos de sua vida diária; que sejam levados em conta os conhecimentos prévios, tanto, do professor, quanto do próprio aluno; que o professor possa através da formação continuada empregar meios para colocar em prática a teoria aprendida mediante esse processo de formação. E que coloque na prática real da sala de aula a necessidade determinada para aquele momento, não impedindo de ser repassado algo que foi adquirido através da experiência em seus anos de prática, de modo que consiga utilizar não só técnicas, mas considere o humano e o pedagógico.

Este trabalho encontra-se organizado em quatro capítulos de maneira objetiva e prática, abrindo espaço para uma visão geral das características conceituais e as problemáticas relacionadas à formação continuada do professor.

No primeiro capítulo apresenta-se um texto introdutório situando a formação continuada no contexto da atual realidade educacional. Em seguida um breve histórico da formação continuada destacando os principais pressupostos e práticas do trabalho do professor. No terceiro capítulo trata-se dos conceitos e definições de formação inicial e continuada com foco na educação infantil a partir da concepção de vários autores, bem como, reflexões sobre as contribuições da formação continuada e os desafios na sala de aula. Posteriormente, apresenta-se uma análise do trabalho dos professores que já participaram do processo de formação continuada como resultados da pesquisa de campo. Tudo isso, com o

intuito de levantar questionamentos acerca do trabalho do professor possibilitando uma reflexão sobre sua prática, seu papel pedagógico, seu perfil como um todo no contexto escolar.

2 BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A educação possibilita o acesso à cultura em diversas formas e desenvolve a compreensão sobre o mundo e suas manifestações. Por sua vez, a sociedade sofre mudanças significativas, uma delas é o aumento da população e de suas necessidades.

Na sociedade moderna a educação é vista como algo que forma e transforma os cidadãos. Deve ser universal e gratuita, dessa forma, a escola passa a ser um espaço predominante da educação.

De fato, nos últimos anos, percebe-se o aumento significativo do número de crianças nas escolas, principalmente nas escolas públicas, daí a necessidade de se preocupar ainda mais com a formação dessas crianças no Brasil. Nesse contexto, fica explícita a necessidade de uma educação de qualidade no sentido de buscar promover as condições dignas e necessárias para oferecer uma educação no mínimo satisfatória, com profissionais de boa formação pedagógica, que atendam a essa clientela com uma perspectiva coerente com o contexto social e cultural de cada uma.

De acordo com Ferreira (2006, p. 19, grifo do autor).

> A “formação continuada” é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processam nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no “mercado” da formação continua e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender à legítima e digna formação humana. (FERREIRA, 2006, p. 19).

Dessa forma, a educação consiste em um processo que exige do professor uma formação permanente, numa perspectiva reflexiva que atenda as exigências de todos que participam do ato de ensinar, uma vez que nesse meio encontram-se vários obstáculos que são impostos à profissão e onde as tecnologias e a ciência também estão presentes. Portanto, cabe a ele saber ampliar os conhecimentos para não se deixar cair no comodismo e proporcionar aos alunos uma aula que possa gerar resultados satisfatórios. Vale ressaltar, que é papel do professor acumular conhecimento e aplicá-lo de acordo com a necessidade, fazendo cumprir com sua função social de forma adequada, de acordo com a realidade em que está inserido.

O professor é o principal agente no ato de ensinar, a ele cabe a responsabilidade de estabelecer uma interação entre os alunos, buscar soluções para cada problema suscitado e ainda participar, contribuir e adequar o saber aprendido mediante a formação continuada transformando-a de acordo com cada especificidade.

Segundo Saviani (2009) no Brasil a questão da formação de professores manisfesta-se de forma explícita após a Independência, quando se reflete a organização da instrução popular. Desde então, se tem a questão pedagógica em articulação com as transformações que se processaram na sociedade brasileira. Segundo o autor pode-se distinguir os seguintes períodos na história da formação de professores no Brasil:

> 1. Ensaios intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais.
> 2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo.
> 3. Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
> 4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971).
> 5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).
> 6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006). (SAVIANI, 2009, p. 144)

Como pode-se notar houve uma grande evolução nesse quadro. Com as transformações na sociedade atual é possível ver o quanto isso vem melhorando cada vez mais na busca insistente de uma educação de qualidade. Diante disso, o professor deve e precisa adequar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua carreira à realidade do aluno.

Nesta perspectiva, a formação continuada se constitui como uma das possibilidades e meios de dar um novo significado ao processo ensino aprendizagem. A formação continuada partiu da necessidade de analisar como os professores atuavam e qual sua atitude em sala de aula, justamente para conhecer como desenvolviam o ensino, por isso foram realizados vários estudos para determinar sua atuação em sala de aula. Esses estudos que alcançaram a apogeu

em 1980 tinham, também, como objetivo analisar como os professores participavam do planejamento dentro das atividades de formação.

No ano de 1970, marcado pelo individualismo, todos os inseridos na educação precisariam de uma formação, porém, tinham que arcar com as despesas buscando em primeiro lugar uma formação inicial, que era destinado de acordo com a época. Além do mais a formação continuada nesse período dava a entender que o profissional iria se formar como e no lugar que ele tivesse condições de ter essa formação, pois como já foi mencionado, ele pagaria suas próprias despesas. Daí os professores tinham a necessidade de se planejar financeiramente para mais tarde acreditar que facilitariam seu aprendizado de acordo com as atividades de formação.

De acordo com Imbernón (2010, p. 17) esse período foi de muitas dificuldades, onde os professores buscavam recursos para cada vez mais estarem desenvolvendo novas práticas educacionais.

> Foi uma época na qual inquietos estudantes e professores liam velhos e novos autores, alguns proibidos e publicados no exterior, de movimentos espontâneos de professores, de escola de verão meio clandestinas e do nascimento de instituições, a maioria delas universitárias, dedicadas a formação.

De acordo com o autor, mesmo diante de tantas dificuldades e de ser apenas uma minoria de professores a ter o privilégio de obter essa prática educacional com seus próprios esforços, foi possível perceber que deram frutos, pois na atualidade precisa-se dessas práticas para saber adequar à necessidade e a vida real no âmbito escolar. Mais isso só foi possível mediante uma minoria de professores que lutavam por uma qualificação e queriam melhorar seus métodos de ensino e aprendizagem, pensavam que conseguiriam mudar o ensino através dessa formação que faziam.

A década de 1970 era tida como um modelo individual de formação, onde tinham oportunidade somente os que se bancavam depois da formação inicial que era através de cursos de aperfeiçoamento, só podendo aplicar o que aprenderam, mais tarde em sala de aula. Somente anos depois, mais precisamente no início dos anos de 1980, esse ensino teve uma mudança, através da mediação da sociedade espanhola, pois a população teve o direito de uma escolarização total. No entanto, para ser colocado em prática, precisava-se levar para dentro da sala de aula algo eficaz, para assim, propiciar aos alunos um conhecimento que instigasse um desenvolvimento contínuo, pois ali existia um grande desafio para o professor, as

salas cheias, muitos alunos analfabetos, ou seja, um desafio que precisa de inovação, ou não se teria como estabelecer um ensino envolvido com a dinâmica e um ensino eficaz que fosse adequado à necessidade da aprendizagem do indivíduo.

Nesse processo de ensino o analfabeto era o mais prejudicado, pois esse aluno é em grande maioria, vindo das camadas mais pobres, de famílias sem um emprego digno e de qualidade, crianças que ajudam os pais no dia-a-dia do trabalho e que o pai esquece-se de colocá-los na idade correta em uma escola, deixando-os a mercê de uma vida de sofrimentos, de necessidades e de crescer da mesma forma que eles.

O modelo existente de escola para ter uma educação para todos nesse período era o da pura racionalidade técnica, onde buscava no professor a competência, para assim estabelecer uma formação que se tenha um efeito esperado e imediato, pois o que reinava nesse período era o autoritarismo, todos precisam aceitar as alternativas que eram impostas pelo que dirigia, pois acontecia implicitamente.

Na opinião de Imbernón (2010)

> Esses docentes foram formados no autoritarismo, com fundo positivista e com uma visão técnica de um ofício no qual havia soluções teóricas para tudo e para todos. Acreditaram nisso ou se forçaram a crer, para depois colocar tudo em quarentena. Alguns ainda não superam isso. (IMBERNÓN, 2010, p.19)

Dessa forma, o professor agia de acordo com as autoridades do meio e que ali existia um poder único e autoritário, teriam que obedecer de acordo com o que era conveniente a cada situação e que o professor teria que acatar o modelo existente do dirigente. O que se pode perceber é que já houve uma mudança bastante significativa, pois essa questão já é bem atual, tanto a teoria, quanto a prática andam juntas, ou seja, a prática tem sua função, assim também quanto à teoria, porém ambas são inseparáveis, uma contribui com a outra para que se estabeleça uma formação de qualidade e com prioridade ao formar professores conscientes e capazes de atuar de acordo com determinada área de seu conhecimento.

Os cursos de formação continuada em serviço no Brasil tiveram maior desenvolvimento com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n.º 9.394, de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que garante as ações desse tipo de formação em seu artigo 67.

> Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:
> II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
> V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
> VI – condições adequadas de trabalho. (BRASIL, 1996, p.146)

A partir da LDB n.º 9.394/96 os profissionais da educação tiveram mais valorização no seu trabalho, sendo que o profissional tem várias oportunidades de está se aprimorando, buscando novos métodos para o crescimento do seu trabalho, cumprir seu papel e refletir desempenhando ações que favoreçam uma prática eficaz, todos esses elementos que constam na LDB do art.67 são importantes, e o que se espera é que realmente seja cumprido, cada um fazendo sua parte para que assim, possam obter resultados significativos.

O professor deve ser consciente de suas responsabilidades para assim poder desempenhar seu trabalho com eficiência e compromisso, exercendo um trabalho integrado, de cooperação e diálogo para uma formação profissional e até mesmo pessoal mediante a tomada de novas decisões, agindo dessa maneira, terá uma relação positiva em qualquer processo de formação continuada, isso implica em mudar as práticas, rompendo com o individualismo e levando a produzir melhores resultados na aprendizagem. Trabalhando dessa forma, ele conseguirá propiciar condições para o desenvolvimento profissional das pessoas em que estão envolvidas, tornando-os autores de suas próprias práticas e tendo seu trabalho valorizado.

3 FORMAÇÃO CONTINUADA: conceitos e definições

Na opinião de estudiosos como Nóvoa (1990), Freire (1991) e Mello (1994):

> A formação contínua é uma saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, no contexto educacional contemporâneo. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada nos nossos dias.

A educação como um fenômeno que envolve os professores de diversas formas, algo essencial para as transformações do indivíduo em sociedade, necessita ser analisada, revista, pois integram elementos, conhecimentos adquiridos no cotidiano. E o professor não deixa de fazer parte desse processo, onde se busca novos saberes para a socialização com o outro.

Entende-se por formação continuada um processo permanente de busca por qualificação pelos profissionais da educação. Uma oportunidade de se atualizar, refletir sobre suas práticas e construir novos conhecimentos para melhor desempenhar seu papel pedagógico, beneficiando àqueles que estão envolvidos no processo educativo.

Diante disso, a formação continuada como ação transformadora desses conhecimentos, com novas perspectivas de aprendizagens, torna-se um fator indispensável no processo educativo, possibilitando reflexões da prática que exerce e a que se pretende exercer, que objetivos se almeja.

> [...] A educação é vista fundamentalmente como um processo de crescimento pessoal, interpessoal e grupal, e o educador como um facilitador deste conhecimento. O processo de formação tem como principal preocupação a aquisição daquelas atitudes necessárias para a mobilização da dinâmica de “tornar-se pessoa” para liberar a capacidade humana de auto aprendizagem de forma que seja possível o desenvolvimento pessoal “pleno”, tanto intelectual quanto emocional. (CANDAU, 2011, p. 53, grifo do autor)

Refazer a profissão docente faz parte do desafio da formação continuada, pois requer que essa profissionalização seja algo que faça a diferença no âmbito educacional, na própria sala de aula, e até mesmo faz com que o professor através disso possa ter uma nova visão, um novo perfil, buscando outros caminhos.

A formação continuada se faz necessária na vida cotidiana e muitos professores não tem clareza sobre os objetivos que orientam suas ações na escola e no meio onde se encontra, sobre os procedimentos e os caminhos a seguir, ou seja, as ações pedagógicas. Dessa forma é preciso investir e refletir as ações

realizadas no contexto escolar, e que esse investimento faça a diferença, tenha sentido.

Em Candau (2011) encontra-se a seguinte ponderação:

> [...] É a partir da reflexão conjunta sobre a prática real que uma nova proposta irá sendo construída. Somente um movimento que parta dos profissionais diretamente envolvidos poderá ir ampliando sua base de sustentação e ir construindo uma prática coletiva, rompendo, assim, com o caráter individualista que tem marcado o exercício do magistério em todos os níveis especialmente o superior. Todo germe de uma prática coletiva deve ser estimulado e afirmado, procurando-se sempre trabalhar na perspectiva da afirmação da articulação entre o pedagógico e o conteúdo específico. (CANDAU, 2011, p. 49)

As ações que norteiam as práticas dos professores devem ser ampliadas, ter como base a coletividade, objetivos a alcançar e a reflexão. Desse modo, o professor terá possibilidades de estar envolvido no processo educativo assumindo compromissos de rever suas práticas, trabalhando de forma coletiva na escola e nos programas de formação, onde construirá um novo perfil, novas propostas e perspectivas.

O papel do professor é muito importante nesse processo, onde ele deve se permitir realizar novas estratégias, se não houver resultado, se errou deve refazer sua prática, replanejar, não deve ter medo, mas acreditar que sempre se pode buscar melhorar, e como qualquer outra pessoa, é um eterno aprendiz.

Com isso Nascimento (2008) utiliza a seguinte argumentação,

> Assim, por formação continuada, compreendo toda e qualquer atividade de formação do professor que está atuando nos estabelecimento de ensino, posterior à sua formação inicial, incluindo-se aí os diversos cursos de especialização e extensão oferecidas pelas instituições de ensino superior e todas as atividades de formação propostas pelos diferentes sistemas de ensino. (NASCIMENTO, 2008, p. 70)

Todas essas atividades que implicam na formação dos professores são importantes para o refazer da prática pedagógica, possibilitando novas perspectivas de aprendizagens, contribuindo para a formação do aluno e do professor, promovendo mudanças no ambiente escolar onde se encontra o processo evolutivo da educação. Mas para isso é necessário que todos tenham interesse nessa mudança, caso contrário essa formação será apenas uma acumulação de conhecimentos, que não colocada em prática, não fará diferença, não terá utilidade.

Mediano (2008), fala sobre a grande transformação da educação através da formação continuada.

> A educação continuada dos professores tem sido nestes últimos tempos, uma preocupação, seja por parte do poder público, seja entre as Universidades e centros de pesquisas. A ela se dão vários nomes: formação em serviço, educação permanente, e outros mais. Procura-se com ela melhorar a qualidade da escola e do ensino pelo qual passa a maioria de nossas crianças. Também variados são os modelos utilizados e, recentemente, o governo federal tem investido no que chama de "educação à distância". (MEDIANO, 2008, p. 91, grifo do autor)

Cada vez mais os questionamentos acerca do desenvolvimento da formação continuada e das práticas educativas dos professores vêm evoluindo para a melhoria da qualidade do ensino, surgindo várias formas de se estar buscando uma formação que possibilite a construção do saber, da identidade e da flexibilidade, pois a formação não é algo acabado, mas necessita de evolução a cada nova experiência, em todos os novos desafios. Nesse contexto, tem-se como suporte a educação à distancia, onde os profissionais da educação podem usufruir de maneira que tragam novas aprendizagens e uma prática inovadora.

No ponto de vista de Christov (2005, p. 09, grifo do autor).

> A expressão "Educação continuada" traz uma crítica a termos anteriormente utilizados tais como: treinamento, capacitação, reciclagem que não privilegiavam a construção da autonomia intelectual do professor, uma vez que se baseavam em propostas previamente elaboradas a serem apresentadas aos professores para que as implementassem em sala de aula.

Essa é uma realidade que vem sendo conquistada a cada formação e encontro entre professores, coordenadores, supervisores e gestores. A maneira como se planeja a formação continuada vem oportunizando ao contrário de como se dava essa formação, citada acima como treinamento, hoje essa formação busca não somente capacitar, mas de forma democrática envolver todos nesse processo com o intuito de melhorar a qualidade do ensino de forma dinâmica e estimuladora através da intervenção dos professores que estão diretamente ligados a realidade escolar, em parceria com o coordenador pedagógico desenvolver no ambiente escolar, ações que viabilizem a participação de todos (professores, supervisores, pais, alunos, Auxiliar de Serviços Gerais, vigias e comunidade) de forma compartilhada, contribuindo para a qualificação da prática pedagógica.

Essa dinâmica de trabalho coletivo de partilhar e compartilhar os problemas, desenvolver projetos e ações desperta nas pessoas envolvidas a responsabilidade, a vontade de acertar, e consequentemente o respeito mútuo aparecerá em decorrência dos objetivos alcançados.

Libâneo (2008) conceitua a formação continuada da seguinte forma.

> A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa ao desenvolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo, nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classes e etc. (LIBÂNEO, 2008, p. 78)

Segundo o autor a formação continuada é uma nova forma de o professor rever sua atuação no espaço escolar, dando significado a todo o conjunto de estratégias e metodologias que a escola desenvolve, esse trabalho é complexo e essencial, porque busca compreender a realidade escolar e seus desafios, construir alternativas que se mostram adequadas e satisfatórias tornando-as solidárias e adequadas à realidade escolar.

Portanto, formação continuada, educação continuada, formação inicial, formação em serviço e tantas outras que se pode chamar, cada uma delas tem um papel a desempenhar, estando em diferentes contextos que passam ou irão passar os profissionais da educação. Enfim, todas fazem parte de um mesmo objetivo que é a formação do professor.

3.1 Formação inicial do professor

A formação inicial é algo muito importante a ser refletido, principalmente porque o assunto é o professor iniciante, onde passará por um processo de aprendizagem, formação, para a realização do exercício pleno da docência. O professor que está iniciando sua carreira deverá refletir sobre a importância do seu trabalho, superar os desafios que surgirão, ter consciência dos objetivos e da realidade do meio em que está inserido. Depois de se formar o professor dependerá de determinados requisitos indispensáveis para iniciar-se na profissão.

> O conjunto de conhecimentos, atitudes, valores de que se apropriam os futuros professores constitui a competência com que eles iniciam sua carreira e também a base sobre a qual construirão seus conhecimentos no decorrer do exercício da profissão. Influenciado pela experiência de seu próprio processo escolar e pelas representações sociais das práticas escolares, quem inicia um curso de formação já traz consigo uma idéia preconcebida do que seja um professor e um “bom” ou “mau” aluno. Na maioria das vezes, o professor idealiza um aluno prototípico, sem se dar conta de que trabalhar com a diversidade é algo intrínseco à natureza da atuação docente e que não faz sentido pensá-la como uma condição excepcional. Muitas vezes, os cursos de formação não trabalham essa

> questão e acabam por reforçar os estereótipos ao tomar como referência um aluno “padrão” idealizado. (BRASIL, 2002, p. 68, grifo do autor).

É importante que os cursos de formação promovam estratégias de motivação, uma maneira pela qual os professores iniciantes reflitam suas ações, as práticas a serem exercidas e que possam realmente pôr em prática os conhecimentos adquiridos, que façam a diferença e que a realidade da escola e dos alunos não sejam ignorados, e sim, que sejam um dos principais elementos a serem considerados importantes para a concretização das práticas pedagógicas, ou seja, os cursos de formação são essenciais para o aprimoramento do fazer docente, mas no momento de sua realização deve tratar da realidade em que estar inserido os fatores em discussão, assim, não havendo desentendimento e impressões de algo que possivelmente não exista.

Ainda segundo Libâneo (2001),

> A formação em serviço ganha hoje tamanha relevância que constitui parte das condições de trabalho profissional. Os sistemas de ensino e as escolas precisam assegurar condições institucionais, técnicas e materiais para o desenvolvimento profissional permanente do professor. (LIBÂNEO, 2001, p. 191)

A formação em serviço é um elemento indispensável no espaço escolar, pois é nesse espaço que ocorrem às transformações, os desafios, problemas e soluções, que devem está em constante harmonia para que o processo educativo se realize. A formação é algo inacabado e com isso, depende de muitos fatores para que se torne um processo permanente de conhecimento e desenvolvimento profissional, para isso, é necessário que os sistemas de ensino e as escolas possibilitem condições para que isso se concretize.

A gestão de uma escola deve ter como suporte, elementos básicos que venham favorecer o andamento do processo educativo, suportes esses que se destacam com base em objetivos almejados pelo gestor, coordenador, supervisor, professor, pais e alunos. Fala-se muito em gestão democrática e participativa, junto a essa realidade deve-se ter consciência que essa gestão só realizar-se-á com determinadas ações bem como conhecimentos, habilidades e procedimentos práticos, visto que esse trabalho procede ao exercício dos integrantes do processo evolutivo.

O professor deve assumir sua identidade, enfrentando os desafios que lhe são propostos diante de sua carreira profissional, tal elemento irá alavancar no

processo de aperfeiçoamento pessoal e profissional para o exercício de um bom trabalho.

Nessa perspectiva, Brzezinsk (2002) comenta,

> Com essa identidade, o professor é o profissional dotado de competência para produzir conhecimento sobre seu trabalho, de tomar decisões em favor da qualidade cognitiva das aprendizagens escolares e, fundamentalmente, de atuar no processo constitutivo da cidadania do "aprendente" seja ele criança, jovem ou adulto. (BRZEZINSK, 2002, p. 15, grifo do autor)

A identidade do professor é um fator primordial para que se posicione de forma coerente na concretização do seu trabalho e, passe a desempenhar seu papel de forma a contribuir na construção do saber, na formação de cidadãos, mas cidadãos críticos e participativos no meio em que vivem, onde possam observar e modificar este meio, e não comportar-se apenas como meros sujeitos de reprodução.

Nesse sentido, Mello (2000) afirma,

> Ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de aprimorar em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem daquilo que não domina a constituição de significados que não compreende e nem a autonomia que pôde construir. (MELLO, 2000, p. 08)

A formação inicial é a primeira etapa do desenvolvimento profissional para que a partir daí se dê continuidade na busca de conhecimentos, habilidades e da formação continuada. Nesse contexto, a formação inicial como preparação profissional tem papel importante para possibilitar que os professores construam significados, compartilhe experiências, busque seu fazer docente no processo de aprendizagem, e que os sistemas de ensino favoreçam e possibilitem o espaço dessa aprendizagem, para assim, obter competências necessárias para atuar no âmbito educacional.

Segundo Pimenta (2010) qualquer exercício a ser realizado para que se torne concreto é preciso praticar, realizar alguma ação, e prática vem a ser exatamente isso, uma ação, a realização de algo, de fazer.

Ainda na visão da autora (2010),

> O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer "algo" ou "ação". A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com a prática. (PIMENTA, 2010, p. 28, grifo do autor).

O curso dá o embasamento de como poderá ser a prática e o aluno assimilará todos esses conhecimentos, que lhe darão suporte quando exercer sua profissão. Ou seja, toda experiência irá contribuir para o exercício a ser realizado e para que isso realmente aconteça, o aluno deverá se esforçar e se preocupar em realizá-la de forma coerente e eficaz.

Nesse processo é indispensável que o futuro professor reflita suas ações, tendo em vista finalidades bem específicas, contudo, deve está incluído em sua organização de trabalho a melhoria do desempenho profissional, criar situações para ajudá-lo a avaliar o próprio desempenho e fazer a auto-observação, onde o trabalho não pode ser realizado de maneira individualista, alienada e desarticulada, pois a prática educacional deve ser marcada pela reflexão crítica e coletiva, a fim de subsidiar suporte para se identificar os limites e provocar o desejo de mudança. Esses são alguns procedimentos que norteiam os avanços significativos na educação.

Segundo Pimenta (2010)

> Um curso não é a práxis do futuro professor. É a formação técnica (teórico-prático) do professor para a práxis transformadora. Isto é, é pela ação do sujeito professor em quanto professor, que ele exerce a práxis transformadora. (PIMENTA, 2010, p.106).

Diante disso, a formação continuada se faz como um desafio aos professores, onde faz-se necessário rever a profissão e não somente melhorá-la, mas ir além, transformá-la, e que através de sua experiência e a obtenção de conhecimentos que poderá exercer o papel de agente transformador.

Assim, com uma formação reflexiva e uma ação crítica de como desempenhar seu papel, terá possibilidades de estar contribuindo de maneira eficaz seu fazer pedagógico, evoluindo a cada desafio, obtendo um novo perfil de mediador e levando os alunos a progredirem, possibilitando enfrentar a realidade onde está inserido se adequando as exigências da sociedade.

3.2 Formação continuada do professor

Não é de hoje que se luta pela melhoria no ensino voltado para uma educação de qualidade e, para isso, procuram-se profissionais competentes e habilitados. Embora os professores não sejam valorizados, não tem o incentivo que merecem, além de inúmeros outros desafios para permanecerem atualizados. Em

meio a essa diversidade existente no meio profissional há ainda professores que tem perspectivas, que veem a educação com um olhar crítico, estabelecem alternativas para melhorar seu desempenho no contexto da sala de aula, procurando compreender as várias mudanças que estão ocorrendo ao seu redor. Se planejam, buscam alternativas que melhor se adéquam aos seus métodos de ensinar, são reflexivos, tem flexibilidade e procuram entender cada aluno de acordo com sua singularidade. Dessa forma, é claro o seu desenvolvimento, tanto profissional, quanto pessoal, resulta em uma transformação evolutiva para a educação.

Para Candau (2008),

> [...] o professor, uma vez na atividade profissional, em determinados momentos realiza atividades específicas, em geral, volta à Universidade para fazer recursos de diferentes níveis, de aperfeiçoamento, especialização, pós-graduação, não só pós-graduação lato sensu, mas também strictu sensu. Outras possibilidades de reciclagem podem ser a frequência a cursos promovidos pelas próprias secretarias de educação e/ ou a participação em simpósios, congressos, encontros orientados, de alguma forma, ao seu desenvolvimento profissional. (CANDAU, 2008, p. 52)

As possibilidades do desenvolvimento profissional, como os programas de formação de professores, hoje são muito diversificadas, são várias as formas que se pode buscar novas aprendizagens, pois mesmo que o professor já tenha experiência mais que outros em sala de aula, há uma necessidade de estar envolvido com os novos saberes que as transformações que o mundo traz. Sendo necessário está apto a trabalhar com saberes e culturas diferentes, pois a realidade escolar traz uma clientela, elementos diversificados que precisarão de um trabalho pedagógico eficaz, para obtenção de resultados significativos.

A esse respeito Candau (2008) ainda esclarece.

> Mas esse objetivo não se alcança de maneira espontânea, não é o simples fato de estar na escola e de desenvolver uma prática escolar concreta que garante a presença das condições mobilizadoras de um processo formativo. Uma prática repetitiva, uma prática mecânica não favorece esse processo. Para que ele se dê, é importante que essa prática seja uma prática reflexiva, uma prática capaz de identificar os problemas, de resolvê-los, e cada vez as pesquisas são mais confluentes, que seja uma prática coletiva, uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma determinada instituição escolar. (CANDAU, 2008, p. 57)

Nesse sentido, é importante que todo o quadro de professores busque uma prática eficaz, reflexiva, trabalhe em coletividade na construção de uma ação

transformadora que apresente resultados positivos, e assim, uma prática que faça a diferença no contexto educacional.

Hoje existem várias possibilidades de estar ligado às práticas inovadoras que envolvem a formação profissional, e isso, requer que os profissionais busquem esses novos conhecimentos para um melhor desenvolvimento de seu trabalho, e a formação continuada requer esta busca, a reflexão do que se deseja realizar.

Do ponto de vista de Candau (2008) a formação continuada deve ir além das técnicas obtidas, ela deve promover transformações das práticas a serem exercidas, assim como mudanças tanto no aspecto profissional quanto pessoal.

> A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento. (CANDAU, 2008, p. 64)

Dessa forma, é importante ter consciência de que a busca do conhecimento e da formação não se faz apenas por aquisição, mas, é necessário que sejam postos em prática, tenham significados. Pois o professor é aquele que vai ensinando compassadamente, aprendendo com o que o aluno também tem a oferecer, deve deixar que essa relação tenha reciprocidade.

Candau (2011, p. 48) diz que, “[...] a formação de professores deve estar continuamente alimentada pela pesquisa e ensino, e esta deve estar em contínua interação com a própria evolução do conhecimento em cada área específica”.

Ser professor é gostar de estudar, é dar sentido ao seu fazer, é manter-se curioso, é aceitar o desafio da formação continuada. E nesse processo a escola deve se tornar um espaço atraente, que desperte o interesse, onde teoria e prática se completem dando sentido a um mesmo objetivo, que se tenha consciência que antes de tudo, o principal elemento nesse processo de aprendizagem é o aluno, pois a partir dele tudo se inicia. É inovar, conhecer, aprender a prender. Portanto, precisa-se compreender a formação a partir da pessoa do professor, seu papel, seu agir, suas ações, o sujeito em si.

Como descrito por Freire (1997)

> A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pela falta de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1997, p. 20).

Diante disso, o processo de aprendizagem é algo que deve prosseguir durante toda a carreira do professor, a cada nova exigência da contemporaneidade, portanto, deve-se buscar sempre o conhecimento, o aprimoramento e a melhoria de seu ensino, refletindo seu saber e que pode ir além. Tudo isso vai ajudá-lo a pôr em prática os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação, podendo contribuir de maneira eficaz na qualidade da educação, nas aprendizagens dos alunos, e no desempenho dos trabalhos do ambiente escolar.

Através da formação continuada, deve-se exigir que os professores utilizem novas metodologias e reconheçam os alunos como sujeito ativo no processo de aprendizagem observando o conhecimento como algo que deve ser construído e não simplesmente repassado. Nesse sentido, necessita-se uma ruptura dos métodos tradicionais, criando condições do aluno ser capaz de aprender a aprender de forma crítica e reflexiva sendo capaz de se adaptar às mais diversas situações.

Mediano (2008) esclarece um fator importante enfatizando que

> A escola é o “lócus” da formação de professores em serviço, onde no cotidiano vive experiência, troca de conhecimentos, aprende novas coisas, vive a realidade que a escola se constitui, ou seja, a partir daí pode analisar, refletir suas práticas, aprimorando a cada nova experiência. E para que essa formação, os cursos oferecidos, etc. sejam realizados, tenham um significado, é preciso o apoio do gestor, onde o mesmo deve estar comprometido com essa transformação, orientando os professores nesse processo para que assim, obtenham um resultado significativo. (MEDIANO, 2008, grifo do autor, p. 94)

A escola deve abrir espaço, buscar estratégias para chamar atenção dos professores, para que tenham interesse em compartilhar suas experiências com os outros, a escola também deve realizar várias atividades, propor trabalhos que facilitem a aprendizagem dos professores para que saibam trabalhar com os alunos, tendo clareza dos objetivos que quer alcançar. Todos obtendo consciência de seus papeis, assumindo seus compromissos, se terá um avanço na qualidade e um ensino significativo.

O cotidiano escolar remete a uma formação, onde os desafios do dia a dia exigem rever as práticas exercidas, pois a formação é um processo contínuo, e não algo acabado, completo. Segundo Candau (2008, p. 249) com as transformações que a sociedade vem apresentando, o multiculturalismo, a diversidade de culturas, as diferentes raças, a exclusão social, violência, etc. se interpretam em processos contínuos de hibridização. E esses processos não podem ser ignorados pela educação e formação de professores, sendo que essa é uma realidade que não se pode fugir.

> [...] as relações entre os processos culturais configurados das identidades dos diferentes agentes escolares, a cultura escolar e a cultura da escola devem ser aprofundadas e sua problemática incluída na formação dos profissionais da educação. Esta abordagem apresenta um amplo horizonte para o desenvolvimento da pesquisa e do debate sobre as questões do cotidiano escolar e da formação dos professores especialmente desafiante e enriquecedor. (CANDAU 2008, p. 249)

A escola como espaço de troca, desempenhando seu papel, deve criar condições para que a formação dos professores tenha êxito, onde a cultura, a realidade da escola, dos professores, dos alunos, enfim, de todos os envolvidos, seja refletida, discutidos e façam parte dos cursos de formação, havendo assim uma maior compreensão de como se dá a organização da escola, seu papel, a diversidade de cultura, de conhecimentos que as envolve.

Dessa forma, os desafios que se apresentam a cada dia devem ser superados, resolvidos e, para isso, o professor deve saber como reagir de diversas formas para que se tenha soluções coerentes e adequadas. Pois a escola é um ambiente diversificado, e não irá avisar quando ocorrerá um problema ou algo diferente, onde poderá prejudicar a aprendizagem dos alunos. O professor deverá agir de maneira que atenda as necessidades colocadas pela realidade educacional da melhor forma possível.

Sabe-se que nos últimos anos a formação continuada vem assumindo posição diante das novas exigências educacionais, onde a experiência e a identidade é um dos principais elementos a serem mantidos diante de novos obstáculos e que tradição e inovação são fatores difíceis de manterem-se em equilíbrio, uma vez que, muitos professores optam pela prática já exercida ao longo de sua carreira.

Anteriormente se pensava que quando terminada a graduação ou até mesmo o magistério, antigo normal, o profissional já estaria apto para o trabalho em

sua área pelo resto da vida, deste então, passou-se a conhecer a complexidade desse processo da prática pedagógica, surgindo assim, a necessidade de novos saberes, novos paradigmas para o auxílio do trabalho a ser exercido, a relação e o novo olhar que o professor precisa ter à sua formação, a formação do aluno e redescobrir a escola como espaço privilegiado a essa formação, pois muitos são os desafios que surgem nesse processo. Portanto, precisam-se buscar caminhos para a formação integral sabendo que existem diversas maneiras e opções de se estar em constante evolução.

Dessa forma, a Formação Continuada não deve ser entendida e vista como um processo simples de acumulação de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos ou técnicas, mas sim, como um trabalho de reflexão crítica e audaciosa sobre as práticas que permitem a construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua.

Portanto, se a visão que os profissionais têm sobre esse processo é de uma simples acumulação de cursos perdem a oportunidade de refletir sobre questões emergentes no contexto educacional e de alguma forma poder incorporá-las na solução de possíveis problemas e/ou dificuldades que possam surgir em sua prática pedagógica. No entanto, quando estes profissionais percebem a Formação Continuada como um processo permanente de aprendizagem e, como meio eficaz para melhoria de seu trabalho docente, consequentemente os bons resultados virão, e com eles, possibilidades de reflexibilidade e mudanças nas práticas docentes.

3.3 A Formação Continuada no contexto da Educação Infantil: escola como lócus de formação.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica que destina-se ao atendimento de crianças de 0 a 3 anos em creches e de 4 a 6 anos em Pré-escola vem ganhando destaque no cenário educacional nesses últimos anos, evidenciando a necessidade de se compreender seu desenvolvimento e suas características. E como um fator importante e indispensável à formação dos profissionais que atuam nesse nível de ensino, situa-se nesse contexto que exige a reflexão e compromisso permanente com os processos de aprendizagens e desenvolvimento infantil.

Entretanto, a formação continuada era vista como um requisito para os professores terem uma abordagem mais organizada para se construir uma

aprendizagem com conhecimentos da prática concreta, para isso era necessário uma formação.

Porém uma prática adequada precisa estar situada no tempo e no espaço para atender a necessidade de cada momento, não se deixando cair na mesmice. A esse respeito em Candau (2008) encontra-se o seguinte esclarecimento,

> Uma prática repetitiva, uma prática mecânica não favorece esse processo. Para que ele se dê, é importante que esta prática seja uma prática reflexiva, uma prática capaz de identificar os problemas, de resolvê-los, e cada vez as pesquisas são confluentes, que seja uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo corpo docente de uma determinada instituição escolar. (CANDAU, 2008, p. 57)

Sendo assim, o professor desenvolvendo essa formação no âmbito escolar, estabelece entre os mesmos uma reflexão mútua, pois ali são expostos depoimentos variados e que auxiliariam os demais de acordo com cada especificidade, estabelecendo da melhor forma cabível a solução de problemas ali inseridos, tanto no meio escolar, quanto no pedagógico, cabendo ressaltar a realidade do aluno, é preciso que com isso o professor saiba da real situação de seus alunos, como ele vive, que problemas estão se passando no meio familiar, enfim, identificar e saber solucionar de maneira reflexiva e consciente.

Dessa forma cabe ao professor saber mediar situações conflituosas em conjunto com a coordenação, viabilizando da melhor forma possível uma solução para determinado problema, pois se sabe que os professores são cobrados para um ensino adequado e de qualidade, onde precisam de uma formação continuada para se prepararem cada vez mais, colocando em prática os conhecimentos aprendidos em teorias, pois essa qualificação serve para ampliar sua metodologia em seu trabalho docente, tanto pessoal, quanto profissional.

De acordo com Nascimento (2008) a formação continuada acontece dentro do seu trabalho, ou seja, no próprio âmbito escolar, pois é nesse ambiente que o professor adquire novos conhecimentos, experiências, para atuar de maneira eficaz, cumprindo seu papel e contribuindo para uma aprendizagem significativa.

> Dentro desse conceito mais amplo, é possível destacar a formação em serviço como uma das estratégias de formação continuada de professores. Assim por formação em serviço compreendo aquelas atividades de formação continuada que se realizam no próprio local de trabalho dos professores e outras atividades que, apesar de não estarem inseridas no

> espaço de trabalho, são organizadas e/ou geridas pelas instancias superiores dos sistemas de ensino e oferecidas aos professores que eles fazem parte, tendo as realidades escolares concretas a que estão vinculados estes professores como referencial fundamental. (NASCIMENTO, 2008, p. 70)

Como já mencionado, quando as atividades são realizadas em lócus, envolve toda a comunidade escolar, de modo a favorecer uma aprendizagem coletiva, pois são inseridos várias vivências e exemplos que diz respeito à vivência dos próprios alunos. Partindo dessa premissa, não só o professor, mas o coordenador serão capazes de desenvolver atividades propícias de acordo com as necessidades do meio escolar e que tem papel fundamental, pois envolve todos os funcionários da educação, onde se insere a coletividade, de modo a favorecer um processo de ensino qualificado, cabendo a eles a transformação desse ambiente pedagógico, onde deverá ser proporcionado, não só dentro da sala de aula, mas fora também.

Vale ressaltar que compete ao professor uma formação discutida, aumentando suas competências significativamente, porém, para que sejam trabalhadas as competências de forma correta, é necessário inserir estratégias utilizando como forma especifica a didática, devendo ser atribuição do coordenador, pois cabe a ele aplicar esse conhecimento, adequando-o a uma necessidade que some reflexão e ação, e mais ainda a coletividade, mas para que haja essa parceria, o município deve contribuir dando apoio à educação, contribuindo para um aprendizado significativo.

Brandão (2010) utiliza-se da seguinte afirmação:

> É papel do município “oferecer” a educação infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino. (BRANDÃO, 2010, p. 49, grifo do autor)

Sendo assim, o ensino só terá resultados se o município cumprir com seu dever, incentivando e dando apoio, afim de, construir e fazer evoluir um ensino mais envolvente, um ensino voltado para aulas dinâmicas diariamente, não somente em datas comemorativas, mas frequentemente, para isso é necessário um cumprimento de seu dever para com o ensino do próprio município.

Entretanto, não bastaria somente o apoio didático, o professor precisa ter compromisso, além desse apoio didático, pois é responsabilidade dele estabelecer estratégias que facilitem a compreensão dos conteúdos e envolvam os alunos, sem mencionar o ato de se planejar, pois sabe-se que se têm rendimento satisfatório mediante esse processo. Outros requisitos para ajudar no processo de ensino, são uma parceria entre os professores e os pais dos alunos, pois a família contribui de forma significativa nesse meio, sendo indispensável à participação dos próprios professores nas formações, pois se sabe que é através delas que obtêm-se qualificação.

Brandão (2010) explicita que:

> Além do dever de planejar, ministrar aulas e avaliar todo processo educativo, e não somente o aluno, é importante frisar que, “participar integralmente de períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional” (por exemplo, participar de cursos e planejamentos), não é apenas uma opção pessoal, mas sim um dever legal do docente. (BRANDÃO, 2010 p. 55, grifo do autor)

Para isso, o professor tem a necessidade de participar dos cursos de formação continuada, para assim, conseguir mediar o desenvolvimento de seus alunos intelectualmente, partindo desse ponto cabe a ele a tomada de consciência, para se ter um aprendizado de qualidade dentro da formação continuada, o professor precisa adquirir meios tecnológicos de maneira adequada, de acordo com a necessidade escolar e do conteúdo, podendo ser uma mudança importante no contexto da escola.

A formação continuada propicia mudanças e dá suporte para que sejam utilizadas várias metodologias em conjunto com a direção da escola possibilitando meios de planejar e intermediar situações problemas e ter competência para saber lidar com cada uma que possa acontecer no meio educacional, dessa forma eles tendem a definir uma solução e buscar meios que garantam resolver o problema mediante o exposto.

A formação continuada é uma forma de organizar a escola, mas para isso é preciso que haja envolvimento coletivo, tanto no setor pedagógico, quanto no administrativo e no técnico, pois havendo essa parceria entre ambos, todos estão se qualificando, o especialista e o profissional da educação, pois isso é uma forma de

habilitar-se para um desempenho pessoal profissional, adequando-se às necessidades da profissão.

Para tanto, o ambiente escolar tem a necessidade de mudanças, modificações nos procedimentos existentes, ou melhor, as estratégias de ensino precisam ser revistas, refletidas e até mesmo se for o caso, mudar as práticas, rever novas possibilidades de ensinar, o professor precisa ter consciência das inúmeras dificuldades e compreender como elaborar estratégias que possam auxiliar para sanar essas questões e enfrentar com precisão, seja individual ou coletiva, vai depender como ele irá resolver, seja através de reflexão ou flexibilidade.

Nesse momento, os gestores têm obrigação de prover meios e recursos, com a finalidade de proporcionar aos professores acesso a novas metodologias para que estas sejam trabalhadas em sala de aula, todavia isso só será possível com a efetiva participação e implementação na escola, mediante o que foi aprendido no decorrer da formação. Dessa forma, espera-se que sejam instigados a criar estratégias que melhore o desempenho dos alunos e do próprio profissional de educação.

> A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 2002, p. 27).

O processo de formação tem como objetivo o desenvolvimento dos professores, proporcionando a melhoria das práticas educativas e o ambiente onde trabalha, e assim, possibilitando o desenvolvimento das crianças e da qualidade da educação, refletindo suas ações e as características do processo de desenvolvimento infantil.

A prática pedagógica é um fator questionado durante muito tempo, pois embora a prática exercida pelo professor tenha melhorado, com as transformações que ocorre a cada dia esses conhecimentos irão impor mais inovações. E a prática como um elemento indispensável no processo de aprendizagem não deve fugir do contexto, da realidade em que a escola está inserida. Dessa forma, Veiga (1989) diz

> Entendo a prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática

> social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização. (VEIGA, 1989, p.16)

Nesse sentido, a prática se faz da busca de conhecimentos, inovações, significados, objetivos, os professores tem que ter a consciência que é seu papel proporcionar uma aprendizagem significativa a seus alunos e que a escola proponha situações que tenham significado, pois como esse ambiente é diversificado terá que fazer com que as crianças se desenvolvam, possam compreender o que é repassado, havendo assim, uma interação com os outros, socializando seus saberes e aprendendo coisas novas.

Nesse processo educativo teoria e prática são indispensáveis para que esse exercício pleno de aprendizagens no âmbito educativo se dê de forma mais intensificada. “um dos problemas que mais fortemente emerge da análise da problemática da formação dos profissionais de educação é a questão da relação entre teoria e prática”. (CANDAU, 2011, p. 56)

Segundo Candau teoria e prática não podem ser elementos indissociáveis para a execução de algo, de uma concretude, mas a relação entre esses dois fatores ainda emerge discussões quanto a sua execução na realidade, pois como se sabe a realidade é complexa e necessita de elementos decisivos e coerentes para que muito do que foi posto pela teoria se aplique na realização da prática, obtendo assim, resultados significativos.

Nesse sentido, Lelis (2011, p. 88) propõe como necessário “[...] a existência de uma escola que tenha um projeto articulado, que funcione de modo eficaz, passa necessariamente pela construção de uma prática coletiva, por um sentimento de solidariedade entre professores e entre professores e alunos”.

A partir da reflexão dessas ações, das experiências é que se poderá conhecer as possíveis soluções de determinado problema, a interação e a socialização de novos saberes, ou seja, a escola como local dessa construção de conhecimentos necessita abrir espaço para o exercício da prática em coletividade, onde todos façam parte da tomada de decisão, dos objetivos que se almeja, de todo processo.

Ainda na opinião de Lelis (2011)

> Esse coletivo, contudo, deve ser entendido no sentido mais amplo dos movimentos da categoria, como no sentido da escola enquanto lócus por excelência do trabalho pedagógico. Chamo a atenção para esse aspecto, porque é a escola o espaço que possibilita o encontro sistemático de seus membros para a discussão e reflexão dos problemas e dificuldades que cada um enfrenta no seu cotidiano. (LELIS, 2011, p. 88)

E a escola como lócus dessa aprendizagem, dessa formação, torna-se o elemento primordial para a reflexão da historicidade de cada um, todos assumindo seu papel de forma que favoreça o crescimento e a formação integral nesse processo.

Paulo (2011, p.101) afirma que “Para a efetivação deste compromisso não existe formulas mágicas ou receitas prontas. Só o fazer refletir poderá indicar os caminhos, os rumos desta práxis transformadora”. E para que todas essas ações se concretizem é necessário investir em práticas de mudanças, onde se possa realmente obter resultados favoráveis.

Desse modo, os professores podem proporcionar as crianças um desenvolvimento significativo, onde o professor como modelo, mediador, desempenhará um papel decisivo na formação dos alunos, buscando sempre o melhor para o processo de aprendizagem. A criança ver o professor como modelo, e a partir disso irá imitá-lo, é ai que os professores devem ter cuidado ao exercer suas ações, suas práticas na sala de aula, ter a consciência que a prática pedagógica deve ser reflexiva, tem objetivos e deve ser vista como algo transformador, caso contrário, essas ações só irão ser levadas a incertezas, a um rumo não favorável.

> A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. (...) Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é sobre tudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isso inclui interessar-se sobre o que a criança, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma. (BRASIL, 1998, p. 24)

O professor tem a responsabilidade de estar sempre atento às necessidades do aluno para que possa adaptá-lo e adequá-lo às exigências das mudanças que ocorrem constantemente na sociedade e no mundo. O professor deve reconhecer seu papel, refletindo sempre suas ações e por estar em

permanente transformação deve se atualizar com os acontecimentos, compreender, viver e enfrentar os desafios que se impõe a cada dia. Dentro desse processo deve compreender o desenvolvimento da criança e suas necessidades, sempre contribuindo para uma aprendizagem eficaz onde se tornará um sujeito com competências e habilidades no meio em que estar inserido.

> Para que a Educação Infantil fosse reconhecida em sua importância sócio-política, foram necessárias inúmeros movimentos sociais e educacionais que buscaram interferir na constituição da educação de crianças de 0 até 6 anos, alcançando mudanças que se expressam em diferentes documentos legais- Constituição Federal de1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB) de 1996, entre outros. (ALVES/BARBOSA)

A partir dessas mudanças a Educação Infantil passou a ter um maior destaque com leis e documentos que favoreçam seu desenvolvimento no âmbito educacional possibilitando que as crianças tenham seus direitos e uma melhor formação. Assim, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Infantil passou a ser um componente da educação básica, devido a isso, deu-se início a discussões sobre a formação de professores e suas responsabilidades na contribuição do desenvolvimento infantil.

O artigo 29 da LDB (1996, p. 84) fala que:

> A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, p. 84).

Nessa primeira etapa da Educação Infantil é essencial que o desenvolvimento da criança seja estimulado, prazeroso, que ela realmente viva esta fase de descobrimento, de mudanças. E tanto a escola, pais, comunidade, quanto o próprio professor devem contribuir de maneira eficaz nesse processo de aprendizagem, pois as crianças terão curiosidade de conhecer e precisarão de ajuda e envolvimento dos adultos.

Segundo Brandão (2006) o Plano Nacional de Educação- PNE estabeleceu para a Educação Infantil 26 objetivos e metas para serem alcançadas no decorrer de seus dez anos. Alguns desses objetivos e metas são o nº1, 5 e 6, onde se ler:

> 1- Ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender, em cinco anos, a 30% da população de até 3 anos de idade e 60% da população de 4 e 6 anos (ou 4 e 5 anos) e, até o final da década, alcançar a meta de 50% das crianças de 0 a 3 anos 80% das de 4 e 5 anos. (BRANDÃO, p. 26)

> 5- estabelecer um programa Nacional de formação dos profissionais da educação infantil, com a colaboração da União, Estados e Municípios, inclusive das Universidades e Institutos Superiores de educação e organizações não-governamentais, que realizem as seguintes metas:
> a- Que em cinco anos, todos os dirigentes de instituições de educação infantil possuam formação apropriada em nível médio (modalidade normal) e, em dez anos, formação de nível superior;
> b- Que, em cinco anos, todos os professores tenham habilitação especifica de nível médio e, em dez anos, 70% tenham formação especifica de nível superior. (BRANDÃO, p. 30)
> 6- A partir da vigência desse plano somente admitir novos profissionais na educação infantil que possuam a titulação mínima em nível médio, modalidade normal, dando-se preferência a admissão de profissionais graduados em cursos específicos em nível superior. (BRANDÃO, 2006, p.30:31)

Todos os objetivos e metas estabelecidas para a Educação Infantil inclusive as citadas acima, são importantes para a evolução da educação e da qualidade do ensino, pois o que se espera realmente é que elas sejam cumpridas, sendo que, é importante frisar que a meta nº 6 segundo Brandão só terá sentido se os percentuais previstos na meta nº 5 forem alcançados, se em dez anos essa meta de 70% dos professores que possuam o nível superior e que dirigentes de instituições de educação infantil também com nível superior sejam alcançados.

A partir daí, fica mais fácil cumprir a meta nº 6 e estabelecer condições de um exercício pleno da docência e construir significados. Portanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação N° 9.394/96, no seu artigo 61 apresenta como fundamentos para formação do professor “a associação entre teoria e prática, inclusive mediante a capacitação em serviço o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades” (BRASIL, 1996, p.139).

Esses aspectos devem ser levados em consideração, pois o professor estar em constante transformação tendo que se adequar as novas exigências do meio em que estar inserido, refletir suas ações e práticas que irá impor. O objetivo que se espera é que a formação continuada se torne algo favorecedor que possibilite a formação do professor, onde ele possa assumir seu papel e no espaço de formação compartilhe experiências e saberes, e assim, construa significados.

Segundo Vygotsky (2001a), o bom ensino é aquele que cria uma zona de desenvolvimento imediato, ou seja, engloba uma série de processos interiores de desenvolvimento e o mesmo age de forma imediata, uma vez que, como ele defende, é a aprendizagem que conduz o desenvolvimento mental da criança. Ele acrescenta ainda que: “[…] a aprendizagem, que se orienta nos ciclos já concluídos

de desenvolvimento acaba sendo ineficaz do ponto de vista do desenvolvimento geral da criança, não conduz o desenvolvimento, mas segue a reboque dele". (VYGOTSKY, 2001a, p. 482).

A criança em seu desenvolvimento passa por vários processos de aprendizagens, cada nova descoberta para ela é um estímulo de novas buscas, portanto, a criança tem um significado do que aprendeu e o mesmo sempre estará envolvido, mas esse novo desenvolvimento se fará também a partir de novas aprendizagens tendo assim, um conhecimento diferenciado do que tinha antes, ou seja, quanto maior a chance de novas aprendizagens melhor seu desenvolvimento.

3.4 Contribuições da Formação Continuada: a sala de aula e seus desafios

Nos últimos anos a formação continuada vem sendo uma ferramenta que contribui de maneira significativa e inovadora com a prática dos professores. Por meio dessa formação o professor se atualiza e busca diferenciadas formas de ensinar. Ou melhor, consiste em uma formação que propõe a superação do modelo tradicional de ensinar, e mais, acredita-se que se o professor colocar em prática os novos parâmetros construídos a partir do que foi apreendido no decorrer da formação será possível conquistar um avanço significativo no que se refere ao ato de ensinar e consequentemente o aluno será capaz de aprender mais e melhor.

Assim, os professores saem de um modelo em que tudo era técnica e passam a desenvolver um ensino por meio da aquisição de novas competências e habilidades eficazes na sala de aula, revelando seriedade e compromisso profissional.

Nesse sentido a formação dos professores tem sido marcada por um processo que emerge potencialmente em práticas, em experiências, debates dentro do campo de estudo, atuando em um contexto educacional. Freire (1991, p. 58) diz que "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como professor, permanentemente, na prática e na reflexão da prática".

Compreende-se que o professor deve estar consciente de que a formação continuada deve ser permanente e integrada ao seu cotidiano escolar. Sabe-se que há uma necessidade imposta pelas mudanças e pelo avanço tecnológico, nas novas descobertas científicas e na evolução dos meios de comunicação. Não tem sentido o

profissional pensar que, ao terminar sua formação escolar ou acadêmica, estará pronto e acabado para atuar em determinada profissão.

Tardiff (2005) explicita que os saberes profissionais se desenvolvem e se transformam de acordo com o tempo em que se vai obtendo novos conhecimentos.

> Os saberes profissionais são temporais [...], pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, de um processo de vida profissional de longa duração do qual fazem parte dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, bem como fases e mudanças. (TARDIFF, 2005, p. 262)

Faz-se necessário compreender a formação continuada não somente como um espaço ou fator primordial de atualização, mas sim, como um espaço de reflexão mútua, onde o professor irá refletir sobre suas dificuldades que esteja enfrentando em suas atividades pedagógicas. Segundo Nóvoa (2002), "a Formação Continuada dos professores precisa acontecer no eixo investigação/reflexão". Por isso, a formação continuada não deve ser compreendida ou explicitada como um simples processo de acumulação de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos ou técnicas, mas sim, como um trabalho de reflexibilidade e criticidade sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação recíproca e/ou coletiva.

Nóvoa (2002, p. 23) esclarece que a formação continuada necessita da reflexão e da coletividade para se desenvolver de forma eficaz.

> O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. Para esse estudioso português, a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise. (NÓVOA, 2002, p. 23)

Segundo o autor, o processo de formação docente está ligado ao fazer docente, na reflexão de suas práticas, estabelecendo diálogo com seus colegas, interagindo no compartilhamento de experiências, ou seja, é na coletividade que esse processo se realiza e se instrumentaliza, para que o professor possa desenvolver com competência sua prática em sala de aula, permitindo que os alunos sejam coautores na construção do conhecimento perante uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, a formação continuada deve ser concebida como descoberta, ação, construção, não apenas como mera aprendizagem que fará parte de outras técnicas. Com isso, a autora Brzezinsk (2002) argumenta que

> As transformações que vão ocorrendo por toda a vida dos professores poderão levá-los a atingir condições ideais que garantam um exercício profissional de qualidade. Tal processo conduz à profissionalização, pois essa poderá ser atingida mediante um movimento em direção ao aperfeiçoamento das condições para atingir um elevado Status e valorização social que são determinantes para a profissionalização docente. (BRZEZINSK, 2002, p.10)

Nesse sentido, percebe-se o quanto as mudanças ocorridas e as experiências adquiridas ao longo da vida são primordiais para se ter como base na construção de novos conhecimentos, saberes e refletir as novas ações. Ou seja, todo esse processo faz com que o profissional docente passe a atingir um novo perfil, sendo que com as transformações poderá obter uma aprendizagem significativa, analisando suas práticas, aprimorando seu fazer docente, para que assim, qualifique seu trabalho e desempenhe seu papel.

Diante disso, a formação continuada exige a reflexão de como se pretende usá-la, que contribuição irá trazer para o processo educativo e para o próprio professor. Nesse sentido, a formação veio como um elemento primordial para o trabalho docente, sendo que a partir disso, o professor poderá inovar e contribuir de forma decisiva na formação dos alunos.

Estevão (2006) esclarece que

> Dada a importância que a formação tem assumido na atualidade, podemos afirmar que ela se tem construído verdadeiramente na religião dos novos tempos, contribuindo para racionalizar a própria sociedade na medida em que se apresenta como mais um factor estratégico de sucesso, de modernização e de qualidade. (ESTEVÃO, 2006, p. 231)

Sabe-se então que a formação vem obtendo destaque na atualidade como um fator indispensável para a promoção de qualidade, pois dada sua importância pensa-se em refletir as práticas exercidas, os objetivos a serem alcançados e sua contribuição no meio social e pessoal.

A ação docente é uma prática, o professor deve ter consciência dessa função, que não é apenas ter e transmitir o conhecimento, mas fazer com que o mesmo se transforme, se concretize, sendo que teoria e prática são elementos que não devem ser separados, pois ambos se consolidam em sua execução para que a ação docente se realize de forma coerente, obtendo um real significado.

Diante disso Zaiko (2006, p. 192) diz que “[...] é esta associação entre a teoria e prática que vai se construir como eixo de inovação. Uma inovação que não é

sinônimo de descoberta ou invenção, mas de mudança, modificação da prática docente". Faz-se ênfase aqui que essa relação de teoria e prática é algo essencial, que as mesmas trazem inovações a partir do que se é proposto pela prática do professor, realizando mudanças no exercício profissional.

Para Zaiko (2006, p. 192)

> Estabelecendo laços entre inovação e formação é fundamental buscar formas alternativas de aperfeiçoamento docente colocando em prática novas propostas teórico-metodológicas por meio das quais sejam postos professores por meio da pesquisa científica, do aperfeiçoamento constante dos docentes, quer pela participação em atividades conjuntas graduação, pós-graduação, quer pelo assessoramento pedagógico aos diferentes processos de formação existentes na Universidade. (ZAIKO, 2006, p. 192)

Com tudo faz-se necessário refletir essa relação de inovação e formação, que as mesmas necessitam ser postas em prática com um novo direcionamento da prática docente, onde se sabe que o professor deve buscar inovações, usufruir de diversas formas para o novo conhecimento adquirido, e assim, terá subsídios para executar um trabalho de qualidade.

O professor deve buscar a formação continuada como algo a alavancar seu perfil profissional, onde através da sua autonomia terá condições de gerir seu trabalho, de forma a aprimorar seu fazer docente, sua aprendizagem, favorecendo não só para seu perfil profissional, como também para os alunos e sua formação integral.

Outro ensinamento de Zaiko (2006) é caracterizado da seguinte forma.

> Uma formação continuada concebida como uma ajuda aos professores para que possam modificar e rever a relação estabelecida na sua prática, percebendo-se como profissionais da educação, ou seja, como docentes atuantes que diagnosticam e compreendem os processos pedagógicos e que, por isso mesmo, detém melhores condições de participar de maneira efetiva da elaboração da proposta pedagógica da escola. (ZAIKO, 2006, p. 195)

Nesse contexto, a formação continuada se faz necessária no processo evolutivo educacional, onde os professores poderão refletir seu papel e analisar sua prática exercida, tendo consciência do que realmente pretende construir, do que se almeja. E a escola não deixa de ser um ambiente em que acontece a troca de conhecimentos, como um espaço cheio de diversidades. Cabe ao professor considerar essas diferenças em sua prática pedagógica. Pois é nesse espaço onde tudo acontece.

Paulo (2011, p.101, grifo do autor) enfatiza que “[...] o “novo” educador é aquele que reconhece o seu papel político, a dimensão política da educação, e a interioriza como profissional e como sujeito, refletindo-a através de sua prática”. O professor tem um papel fundamental e determinante na formação dos alunos e para que haja a realização do sucesso da educação permanente, é necessário que se assuma o papel de educar, estando envolvido realmente com o compromisso que se quer, refletindo e realizando um trabalho eficaz.

Dessa forma, o professor precisa está apto ao repassar saberes para seus alunos, onde através da sua experiência e da experiência de seus alunos possa haver trocas de conhecimentos, uma socialização harmônica, pois o processo de aprendizagem, de conhecimentos não acaba.

Nesse sentido Mediano (2011) argumenta,

> O ensino precisa estar calcado na experiência social concreta dos alunos, exigindo também uma atuação fundamental do professor que vai transformar a massa de conhecimentos existentes numa matéria preparada, ordenada e simplificada para ser assimilada pelo aluno. Aí é que se encontra o cerne do trabalho pedagógico: no confronto da prática social do aluno com o conhecimento organizado trazido pelo professor, o que propicia o desenvolvimento de novas formas de atuação sobre a realidade. (MEDIANO, 2011, p.191)

A realidade que o aluno traz consigo para dentro da sala de aula é algo importante a ser considerado pelo professor, pois a partir desses conhecimentos que envolve o aluno será possível buscar métodos, estratégias para trabalhar de forma eficiente, não fugindo do contexto social que eles pertencem, o professor com seus saberes e experiências precisa nesse processo ser mediador, alguém que estar aprendendo, e não apenas trazer ou repassar conhecimentos, e sim fazer com que seus alunos encontre, mostrar caminhos estabelecendo uma relação de aprender a aprender.

Desse modo, é fundamental que se estabeleça relações, troca de experiências, onde a partir disso o professor conhecendo a realidade dos alunos, seu contexto social poderá ter elementos, métodos para saber como trabalhar de acordo com cada necessidade, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem e na formação integral tanto dos alunos como do próprio professor.

Nesse processo é importante que a prática pedagógica do professor seja revista, refletida, com base nos objetivos a serem alcançados, como enfatiza Mediano (2011) ao dizer que:

> É nesse movimento contínuo - da prática para a teoria e novamente para prática - que os alunos e professores examinam suas próprias vidas para entender como as práticas ideológicas e materiais, que dominam a sociedade mais ampla, afetam a sua própria história. A partir disso, busca-se descobrir o que é preciso fazer para superar suas limitações e desenvolver uma ação transformadora.
> É o conteúdo da experiência social de professores e alunos que vem átona nesse processo para em confronto com os conteúdos culturais, voltar-se à construção de uma nova sociedade. (MEDIANO, 2011, p.191)

Esse envolvimento de professores e alunos e suas culturas são importantes para que haja uma interação melhor entre ambos, onde cada um expõe ideias, opiniões ao que se deseja obter, ao que se vive. Assim, assumirão seus papeis, refletirão suas práticas desenvolvidas a partir do que se almeja, ou seja, da construção de um novo perfil.

Diante disso, faz-se necessário um envolvimento maior, a busca diariamente desse aprimoramento, onde o professor esteja a cada dia aprendendo, buscando novos conhecimentos, refazendo sua profissão, refletindo suas práticas, e contribuindo no processo de aprendizagem e na formação dos alunos.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO E DADOS DA PESQUISA

4.1 Aspectos gerais da escola campo

Esta pesquisa foi realizada na Pré-Escola Reino do Saber, (nome fictício adotado com o propósito de resguardar a identidade dos pesquisados) lócus deste estudo, parte integrante do sistema municipal de ensino de Chapadinha-MA, localizada no centro da cidade. A escola surgiu por meio de uma Associação do Clube de Mães, fundada no ano de 1989. Era uma entidade filantrópica voltada para as ações sociais, onde um dos projetos foi à criação de uma pré-escola às crianças na faixa etária de 4 a 6 anos de idade.

Atualmente a escola oferece Educação Infantil às crianças de 4 a 6 anos de idade, atendendo uma clientela no total de 353 alunos, sendo 188 (cento e oitenta e oito) no turno matutino e 165 (cento e sessenta e cinco) no turno vespertino.

Para coleta dos dados optou-se pela observação da prática pedagógica realizada pelo professor em sala de aula e aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas para 6 (seis) professoras, um para a coordenadora pedagógica e um para gestora da escola.

Ao observar a estrutura física da Pré-Escola, constatou-se a disponibilidade do espaço em conformidade com o PPP, a seguir:

QUANTIDADE	DEPENDÊNCIA
08 (oito)	Salas de aula
01 (uma)	Secretaria
01 (uma)	Cozinha
03 (três)	Banheiros
01 (uma)	Cantina
01 (um)	Depósito
01 (uma)	Quadra esportiva

Fonte: PPP- Projeto Político Pedagógico 2012

Compõe o quadro administrativo da escola 01(uma) gestora geral com formação em Letras que procura desempenhar suas atividades com compromisso e responsabilidade, oportunizando um bom desenvolvimento no fazer pedagógico. Constam ainda na escola 02 (dois) agentes administrativos, sendo um para cada

turno, uma cursando Pedagogia e a outra com formação em magistério de nível médio que cuidam e organizam a documentação da escola. Acrescenta-se a esse quadro, um professor com formação em magistério de nível médio, afastado da sala de aula por motivo de doença que presta serviço na secretaria da escola.

Para cuidar da limpeza bem como do preparo da alimentação escolar encontra-se um quadro com 07 (sete) Auxiliares de Serviços Gerais, onde 04 (quatro) possuem formação em Magistério e 03 (três) com Ensino Médio formação geral. A escola dispõe ainda de 04 (quatro) vigias, todos com Ensino Médio, que cuidam da segurança das crianças e demais funcionários da escola, como também mantém a segurança do patrimônio escolar.

Quanto aos aspectos pedagógicos integram o quadro de professores da escola 12 profissionais que possui a seguinte formação:

QUANTIDADE	FORMAÇÃO
02 (dois)	Magistério de nível médio
08 (oito)	Licenciatura em Pedagogia
01 (um)	Licenciatura em Letras.
01 (um)	Cursando Licenciatura em Pedagogia

Fonte: PPP- Projeto Político Pedagógico 2012

O quadro docente procura desempenhar a prática pedagógica de maneira comprometida e responsável, objetivando a aprendizagem das crianças, para isso buscam metodologias, para tornar as aulas prazerosas e atrair a atenção das crianças. São participativas e se envolvem nas atividades e eventos promovidos na escola.

Faz parte também desse quadro 01(uma) supervisora, Licenciada em Pedagogia e Especialista em Gestão Escolar e Pisicopedagogia, contribuindo na orientação e supervisionando as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores, como também estimulando a busca contínua da qualidade de ensino.

4.2 Análise e discussão dos resultados

A pesquisa de campo de caráter qualitativo foi realizada com 12 (doze) professoras, de 1º ao 3º período da Educação Infantil, turno matutino, com a gestora

e a coordenadora pedagógica, onde aplicou-se questionário com perguntas abertas e fechadas. No entanto, o questionário foi aplicado somente a 6 (seis) professoras que concordaram em participar da pesquisa. Considerando também o fato de haver professoras que trabalham nos dois turnos (manhã e tarde). Para preservar a identidade de cada profissional as professoras foram nomeadas como A, B, C, D, E e F. Dessa forma, a pesquisa descreve a fala das entrevistadas, com a finalidade de analisar-se a formação continuada na Educação Infantil e sua contribuição no processo ensino e aprendizagem.

4.2.1 Questionário aplicado às professoras

A primeira pergunta feita foi sobre a formação de cada professora: as respostas obtidas foram: as professoras A, B, D, E e F formadas em Pedagogia e a professora C, tem Magistério Nível Médio.

Observa-se aqui que a maioria das professoras tem formação em nível superior, porém isso não quer dizer que a professora C não tem habilitação para atuar na Educação Infantil, visto que é necessário que o professor tenha uma formação adequada para uma realização plena do exercício da prática.

Pois de acordo com a LDB lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 em seu Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Portanto, todas as professoras estão habilitadas para realizar o exercício da prática docente em sala de aula, devendo refleti-las e buscar cada vez mais uma formação que promova mudanças na qualidade de ensino.

A segunda pergunta feita referiu-se sobre o tempo de experiência na área docente: a professora A diz ter 9 anos; a professora B 11 anos; a professora C 7 meses; as professoras D e F 16 anos e a professora E, 6 anos.

Em seguida, perguntou-se sobre a participação das professoras na Formação Continuada, levando em consideração os aspectos negativos e positivos desse processo de formação. Todas as professoras responderam que já tinham participado desta formação. E quanto ao aspecto negativo, apontaram o tempo

como fator determinante, e na maioria das vezes, o que é aprendido não se adéqua à realidade.

Quanto ao aspecto positivo, as professoras A, B, C, D, E e F disseram que *a formação continuada funciona como melhoria do ensino e da aprendizagem, como também, contribui para o aperfeiçoamento da prática pedagógica na Educação Infantil. É um momento proveitoso para aumentar os conhecimentos.*

Percebe-se aqui que as professoras desejam participar com mais frequência da Formação Continuada, considerando que tal formação é significativa e de grande importância para a qualidade do ensino. Com isso, espera-se que o sistema de ensino e órgãos responsáveis, oportunizem cada vez mais aos professores participarem do processo de formação continuada, visando a qualidade, a promoção e a socialização de saberes, fazendo com que os docentes estejam mais preparados e reflexivos para a transmissão de conhecimentos, como também, saibam resolver situações-problemas de tensão e conflitos em sala de aula.

De acordo com Imbérnon (2008) no que se refere à formação continuada

> Trata-se de formar um profissional prático-reflexivo que se defronta com situações de incerteza, contextualizada e únicas que recorre à investigação como forma de decidir e de intervir praticamente em tais situações, que faz emergir novos discursos e concepções alternativas de formação (IMBÉRNON, 2008, p. 39)

De acordo com o autor, é importante também levar em consideração dentro de uma instituição, a questão do envolvimento entre professores, alunos, e demais funcionários, porque dessa forma desenvolverá a melhoria contínua do trabalho na escola, já que todos buscam o mesmo objetivo.

Vale ressaltar ainda, que o desenvolvimento profissional dos professores, vai além do ambiente educacional, pois a formação permanente exige que estes, sejam agentes socializadores, reflexivos capazes de interferirem positivamente na vida em sociedade.

Na quarta pergunta fez-se referência às dificuldades encontradas para participar da formação continuada. A professora A respondeu que a maior dificuldade é a questão do horário adequado e as demais professoras citaram a questão do tempo.

Percebe-se que a questão do tempo é um problema na vida do professor, porque muitos trabalham três turnos para compensar o orçamento familiar. Isto é um

aspecto que faz com que as atividades pedagógicas fiquem fragmentadas, sem tempo para planejamento e reflexão da prática, uma vez que a LDB contempla e deixa bem claro o tempo disponível que o professor deve atender no magistério, onde determina que a jornada de trabalho tenha entre vinte e vinte e cinco por cento de sua carga definidos como horas-atividade.

Outro fator de grande complexidade na vida do professor é tentar conciliar trabalho e família, ou seja, não existe um tempo específico para os filhos e cônjuge, como também, não há momento para criar, reinventar algo dinâmico e concreto para realizar em sala de aula.

É preciso, portanto, que a própria escola dinamize este tempo, promovendo atividades de contínuo aprimoramento de seus profissionais, tais como reuniões e oficinas pedagógicas, troca de experiências; estudos e discussões, dinâmicas de grupo, entre outras. Será ideal que esta programação seja definida em conjunto pela administração pedagógica do sistema e pelas escolas.

Em seguida perguntou-se como essa formação tem contribuído para a prática pedagógica. As respostas obtidas foram as seguintes: As professoras A, B e C responderam que *agrega conhecimentos contribuindo para o processo de ensino e planejamento.* A professora D respondeu que *aprendeu a ser uma melhor educadora, aperfeiçoar as práticas pedagógicas no seu dia-a-dia.* Já as professoras E e F responderam que *dá suporte para realizar as atividades respeitando as particularidades de cada criança.*

Para finalizar perguntou-se se a escola tem dado suporte para o professor realizar suas atividades em sala de aula conforme aprendizagem obtida na formação continuada? E como? Todas as professoras disseram que não, *devido à falta de local para realização das atividades, recursos financeiros, comprometimento com a escola por parte dos agentes formadores, planejamento adequado, oficinas de criação, participação ativa na escola da Secretaria Municipal de Educação.*

Com base nessas respostas observa-se que o professor realiza suas atividades com muitas dificuldades, têm compromisso e empenho em realizar suas tarefas pedagógicas, mas falta-lhe o apoio necessário, tanto a escola quanto o setor administrativo desta, não assume com a responsabilidade necessária e/ou não comunga com as mesmas ideias e propósitos dos professores, para que de forma efetiva ele coloque em prática o que aprendeu na formação continuada.

Segundo Veiga (1998):

> A escola é lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe dêem as condições necessárias para levá-la adiante. (VEIGA, 1998, p.11)

De acordo com a autora, a escola ao organizar seu trabalho pedagógico, precisa voltar sua atenção para o alunado, como também, para o professor, dando-lhe suporte, segurança e meios eficazes que facilite a realização das atividades e experiências adquiridas e desenvolvidas na formação continuada. Com isso, ressalta-se que é imprescindível que a escola desenvolva também, sua autonomia e um trabalho coletivo, onde toda comunidade escolar tenha direito de participar ativamente das decisões e políticas educacionais.

4.2.2 Questionário aplicado à gestora

A gestora da escola é Licenciada em Letras e atua na gestão a 1 (um) ano e 7 (sete) meses. Perguntou-se como a formação continuada é trabalhada a partir do projeto político pedagógico e se no projeto político pedagógico não consta como ela é trabalhada na escola? A resposta foi *sim, é trabalhada durante os planejamentos e estudos feitos na própria escola com auxílio do supervisor e gestor e com o corpo docente.*

Perguntou-se ainda, se a escola tem dado suporte teórico-metodológico para os professores desenvolverem suas atividades pedagógicas. A gestora respondeu*: Sim, contamos com os principais meios pedagógicos para auxiliar o professor como: LDB, RECNEI, Proposta da Educação Infantil e etc*.

A gestão de uma escola deve ter como suporte, elementos básicos que venham favorecer o andamento do processo educativo, suportes esses que se destacam com base em objetivos almejados pelo gestor, coordenador, supervisor, professor, pais e alunos.

Todos devem agir de forma favorecedora, atuando sempre para o bom andamento das práticas que desejam exercer, buscando envolver propostas voltadas para o desenvolvimento e crescimento do processo educativo.

Em seguida perguntou-se: Você acredita que a formação continuada pode melhorar a prática docente? A gestora deu a seguinte resposta*: Sim, através desta o docente pode aperfeiçoar sua prática e enriquecê-la.* E Como se dá a relação Gestão escolar e professores? A gestora concluiu respondendo*: De forma amigável sem perder o profissionalismo, temos uma rotina saudável.*

Mediante as respostas dadas pela gestora da escola, conclui-se que a gestão da escola colabora e apóia o professor no que é necessário para que este desenvolva seu trabalho com segurança e eficácia. Nota-se que há uma boa relação entre os professores e a direção da escola permitindo que os trabalhos se construam em parceria e coletividade para que se alcancem os objetivos educacionais. Mas ao mesmo tempo, percebe-se aqui uma contradição nas respostas das professoras e do gestor quanto ao apoio e ao suporte teórico e metodológico para a realização das atividades didáticas.

De acordo com Libâneo (2008)

> A direção é um princípio e atributo da gestão, mediante a qual é canalizado o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as e interagindo-as no rumo dos objetivos. Basicamente, a direção põe em ação o processo de tomada de decisões na organização, e coordena os trabalhos, de modo que sejam executados da melhor forma possível. (LIBÂNEO, 2008, p.101)

Segundo o autor, toda ação pedagógica é canalizada e organizada por meio do trabalho coletivo, por meio da tomada de decisões. Cabe à direção da escola organizar, direcionar e coordenar as atividades pedagógicas, possibilitando ao professor meios eficazes de colocarem em prática o que foi construindo e aprendido na formação continuada.

4.2.3 Questionário aplicado à coordenadora pedagógica

A coordenadora pedagógica da escola é licenciada em Pedagogia e Pós-Graduada em Gestão e Supervisão, e está cursando Pós-graduação em Psicopedagogia. A primeira pergunta feita à coordenadora foi: Em sua opinião qual a importância da formação continuada? A resposta foi a seguinte*: A formação continuada é relevante para o exercício da prática e postura do educador frente ao desenvolvimento das ações.*

Em seguida perguntou-se Que contribuições ela pode trazer para os professores de Educação Infantil? Disse que c*ontribui no aperfeiçoamento das*

atividades promovidas dando auxilio para o desenvolvimento das competências e habilidades.

Aqui nota-se que a coordenadora pedagógica tem conhecimento de suas atribuições que é auxiliar o professor no desenvolvimento das atividades em sala de aula contemplando as competências e habilidades dos alunos. Depois foi perguntado como avaliava o trabalho dos professores na educação infantil. Ela disse que *é um trabalho desenvolvido com exatidão, tendo em vista que os professores cada vez mais estão atualizando seus métodos e assim gerar uma educação de qualidade.*

Perguntou-se ainda o que deve ser feito para que os professores valorizem e participem mais do processo de formação continuada. A coordenadora respondeu que f*az-se necessário o compromisso dos professores para com o ensino e aprendizagem de seus alunos, pois é por meio da formação continuada que o professor será capaz de conscientizar-se de seu papel.*

Acredita-se que esse compromisso feito pelos professores, deve-se em parte ao acompanhamento e auxílio dado pelo coordenador pedagógico. Que todas as atividades desenvolvidas em sala de aula e extra-escolar sejam analisadas, repensadas e discutidas pelo professor juntamente com o coordenador pedagógico e a gestão escolar como um todo.

Para finalizar, questionou-se sobre quantas reuniões mensais eram feitas para formação continuada, sendo que tinha como alternativas, uma, duas ou mais, ou nenhuma. Obteve-se a seguinte resposta: que era realizada uma reunião mensal.

Com base na resposta da coordenadora observa-se que é necessário viabilizar esse processo de formação com mais frequência, apesar de que essa tarefa formadora, articuladora e transformadora é difícil, é preciso buscar condições para colher subsídios para planejar a formação e avaliar os resultados, construir um ambiente democrático, com autonomia e participação.

Segundo Giglio, (2005, p.118)

> É importante que o coordenador pedagógico concretize sua ação no acompanhamento das atividades dos professores em sala de aula, pois isso lhe dá oportunidade de discutir e analisar os problemas decorrentes desse contexto, com uma perspectiva diferenciada e abrangente. É ele quem, num espírito de parceria e coletividade, conduz o processo, participa, discute, ouve, orienta, propõe, informa, assume e partilha responsabilidades com os professores, indica ações, enfim, exerce uma posição natural de liderança, de autoridade.

É indispensável segundo o autor, o acompanhamento do coordenador junto ao trabalho do professor, para que ele possa desenvolver ações coletivas e concretas visando à aprendizagem dos alunos e o alcance dos objetivos educacionais. Como líder, é fundamental exercer uma posição natural, possibilitando ao professor construir meios e estratégias coerentes para o ensino e aprendizagem, como também, fazendo com que este profissional sinta-se responsável para com os avanços e desenvolvimento da educação, permitindo aos seus alunos construir saberes diferenciados e necessários às suas vidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação Infantil é fundamental, pois nessa etapa a ação do professor deve ser minuciosamente planejada de modo que atenda as necessidades individuais do aluno. Dessa maneira, percebe-se que a formação continuada entra como um processo indispensável, detectando e potencializando os pontos positivos e negativos para assim, trabalhar de forma organizada e dinâmica, construindo e estabelecendo uma relação de confiança entre todos os inseridos na educação.

O ato de ensinar e aprender já faz parte da vida, pois o desejo de transformar sonhos em realidade é uma preocupação marcante de todo ser humano que objetiva lecionar em uma sala de aula. Porém, para que isso se concretize, é necessário que todos os profissionais da educação, professores, gestores e supervisores repensem e queiram transformar o ensino que somente será possível mediante uma postura reflexiva e um modelo de formação adequada no meio educacional.

Com base na pesquisa realizada, percebeu-se que é necessário que o professor, com a intervenção do coordenador e gestor, tenha uma formação adequada, saibam o que ensinar aos seus alunos, se planejem, para que não haja improvisos durante a exposição dos conteúdos. É preciso que se organizem e busquem as melhores metodologias e técnicas, objetivando sempre uma boa qualidade no processo ensino e aprendizagem, tornando-o significativo, contextualizando e levando em conta as dificuldades e os conhecimentos prévios do aluno.

Nessa perspectiva, cabe enfatizar que a formação continuada, principalmente na Educação Infantil requer uma atenção maior, por ser a base do desenvolvimento intelectual e um dos primeiros contatos da criança em sociedade.

Ressalta-se ainda, que não basta participar da formação continuada só por cumprimento de uma exigência institucional. Ela precisa ser colocada em prática, pois tratar-se de uma ação-reflexão-ação como condição diária da prática pedagógica. O professor que pretende formar cidadãos capacitados a atuar de forma participativa e crítica, utiliza-se dos conhecimentos aprendidos como instrumento de inserção no contexto da sala de aula, envolvendo todos de forma igualitária.

Sobre essa realidade, antes de ser uma questão meramente teórica, é uma questão prática, já que envolve o fazer em sala de aula e o início de uma relação entre escola e sociedade. Ensinar é uma atividade que faz parte do ser humano, isso significa dizer que para ensinar é preciso buscar incessantemente novas metodologias e/ou estratégias básicas de acordo com o que é visto na formação, sabendo adequar as atividades planejadas às reais necessidades dos alunos em sala de aula.

Pelo que foi abordado nesse trabalho, constata-se que as ideias que envolvem a formação continuada são amplamente discutidas nos dias atuais, mas um dos grandes desafios para o exercício da prática pedagógica é que os conceitos e métodos apreendidos nessa formação se adéquem ao processo de ensino e de aprendizagem.

Portanto, conclui-se que o professor deve a todo tempo refletir sobre suas práticas e técnicas, analisar a realidade no seu contexto, sobre como e quando aplicar a metodologia mais adequada, propor ações e atividades para transformar a realidade educacional, atender as necessidades e ensinar de forma dinâmica trazendo benefícios a todos os envolvidos no processo educativo. Pois nessa etapa é fundamental desenvolver e promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem do aluno, o qual requer um cuidado todo especial por parte do professor de Educação Infantil.

Sabe-se que as considerações aqui apresentadas não são definitivas para uma reflexão sobre a formação continuada dos professores da escola em estudo, embora seja coerente concluir que a formação continuada pode constituir-se um instrumento que possibilita melhorias nas práticas pedagógicas e suscitando a transformação da realidade educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nancy Nonato de Lima/ BARBOSA, Ivone Garcia. **O papel da formação continuada na educação infantil:** atuação do nepiec no proinfantil. Disponível em: Http://www.Sbpenet.org.br. Acesso em 17/07/2012, às 09h30min.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional**. Lei 93.94/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____.Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. V.1

_____.Referenciais para Formação de Professores /Secretaria de Educação Fundamental**.** Brasília. A secretaria, 2002- 2ª ed.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** lei de diretrizes e bases da educação nacional, lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. - 4. ed. ver. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2010.

_____**. PNE passo a passo:** (Lei n.10.172/2001): discussão dos objetivos e metas do Plano Nacional de Educação. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRZEZINSK, Iria. **Profissão professor:** identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano editora, 2002.

CANDAU, Vera Maria. **Magistério:** construção cotidiana. 6. Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2008.

_____. **Rumo a uma nova didática**. 21 ed. Petrópolis, RG: vozes, 2011.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. et.al. Educação continuada:Função essencial do coordenador pedagógico.in. GUIMARÃES, Ana Archangelo. **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** 8ª ed. São Paulo, edições Loyola, 2005.

ESTEVÃO, Carlos A. Vilar. Organização educativa, justiça e formação. In FERREIRA, Naura Syría Carapeto. **Formação continuada e gestão da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, Naura Syría Carapeto. **Formação continuada e gestão da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Trabalho, comentário, reflexão**. Petrópolis: RJ. Vozes, 1991.

_____. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, M. A formação permanente. in: FREIRE, P. **Trabalho, comentário, reflexão**. Petrópolis: RJ. Vozes, 1991.

GIGLIO, Paulo Cesar. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. in. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 3ª ed. São Paulo, Edições Loyola, 2005.

IMBÉRNON, Francisco. **Formação Docente Profissional**: Formar-se para a Mudança e a Incerteza. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

_____. **Organização e gestão da escola:** Teoria e prática. 5. Ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF livros, 2008.

LELIS, Isabel. A relação teoria-prática na formação educacional. in. CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 21. Ed. Petrópolis, RJ, vozes, 2011.

MEDIANO, Zélia D. A formação em serviço de professores através de oficinas pedagógicas. in. CANDAU, Vera Maria. **Magistério:** construção cotidiana. 6. Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2008.

_____. O cotidiano da escola: elementos para uma construção de uma didática fundamental. in. CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 21. Ed. Petrópolis, RJ, vozes, 2011.

MELLO, G.N. de. **Cidadania e competitividade:** desafios educacionais do 3º milênio. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Formação inicial de professores para educação básica:** uma (re) visão radical. Publicação: revista São Paulo em perspectiva, vol.14, n.1 São Paulo: SEADE, jan/mar, 2000.

NÓVOA, Antonio (Coord.). **Os professores em formação.** 3. ed. Lisboa,Portugal: Pub. Dom Quixote, 2002.

_____. **Profissão professor.** Porto: Porto editora, 1990.

NASCIMENTO, Maria das Graças. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. in. CANDAU, Vera Maria. **Magistério:** construção cotidiana. 6. Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática?. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PAULO, Iliana. A dimensão técnica da prática docente. In. CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 21. Ed. Petrópolis, RJ, vozes, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores:** aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de

Educação. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf. Acesso em 04/07/12 às 18h16min.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: RJ. Vozes, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP: Paperus, 1989.

_____. **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. São Paulo, Papirus, 1998.

VYGOTSKY, Lev S**. Psicologia pedagógica.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001 a.

ZAIKO, Maria Amélia Zabbag. Desafio da Universidade Contemporânea: O processo de formação continuada dos profissionais da educação. in: FERREIRA, Naura Syría Carapeto. **Formação continuada e gestão da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS

1. Qual sua formação?

_____

2. Qual o seu tempo de experiência como professor na educação infantil?

_____

_____

3. Você participa ou já participou da Formação Continuada? Cite os pontos positivos e negativos?

_____

_____

_____

4. Quais as principais dificuldades encontradas para participar da formação continuada?

( ) Tempo

( ) Horário adequado

5. Como essa formação tem contribuído para sua prática pedagógica? Explique.

_____

6. A escola tem dado suporte para o docente realizar suas atividades em sala de aula, conforme a aprendizagem obtida na Formação Continuada? Como?

_____

_____

_____

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO À GESTORA

1. Como a formação continuada é trabalhada a partir do projeto político pedagógico, e se no projeto político pedagógico não consta como ela é trabalhada na escola?

   _____
   _____
   _____

2. A escola tem dado suporte teórico-metodologico para os professores desenvolverem suas atividades pedagógicas?

   _____
   _____
   _____

3. Você acredita que a formação continuada pode melhorar a prática docente?

   _____
   _____
   _____

4. Como se dá a relação Gestão escolar e professores?

   _____
   _____
   _____

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO APLICADO À COORDENADORA PEDAGÓGICA

1. Em sua opinião qual a importância da formação continuada?

   _____

   _____

   _____

2. Que contribuições ela pode trazer para os professores de educação infantil?

   _____

   _____

   _____

3. Como você avalia o trabalho dos professores na educação infantil?

   _____

   _____

   _____

4. O que deve ser feito para que os professores valorizem e participem mais do processo de formação continuada?

   _____
   _____
   _____
   _____

5. Quantas reuniões mensais são feitas para a formação continuada?

   ( ) Uma ( ) Duas ou mais ( ) Nenhuma